

FIDEL FALA A «PLAYBOY» — V

A Crise Dos Mísseis em 1962

RUBEM BRAGA

CONTINUO ainda hoje a resumir alguns trechos da entrevista de Fidel Castro a «Playboy».

Falando sobre a grave crise surgida em 1962 entre os Estados Unidos e a Rússia, quando os americanos obtiveram a retirada dos mísseis nucleares que haviam sido instalados em Cuba, Fidel confessou nunca ter imaginado que os soviéticos recuassem. Confirmou que neste momento, «felizmente», Cuba não dispõe de nenhum armamento nuclear. Disse que na verdade sentiu como uma verdadeira afronta a decisão de Khrushchev de retirar os mísseis de Cuba. O líder russo tivera até então gestos de grande amizade em relação ao seu governo, e fizera coisas extraordinariamente úteis para Cuba. De qualquer maneira continuou a manter boas relações com ele, reconhecendo que ele fora obrigado a decidir diante de um dilema imperioso. Fidel confessa que foi surpreendido pela queda de Khrushchev, pois julgava que sua liderança fosse estável. Suas relações com o chefe russo haviam atingido nessa ocasião seu mais baixo nível. De então para cá as relações com a Rússia melhoraram consideravelmente.

O repórter lembrou que um dos pontos de acordo entre os Estados Unidos e a Rússia, por ocasião da crise dos mísseis, era de que os Estados Unidos desistiriam de invadir Cuba. Fidel acha que isso está de pé?

Fidel respondeu que sim. Os Estados Unidos negam isso, alegando que os cubanos não permitiram inspeção em seu território, mas isso é má-fé. Se a Rússia cumpriu a sua parte no trato, eles estão obrigados a cumprir a sua. Além desse acordo houve outros, aos quais ninguém nunca aludiu. «Mas não quero falar a respeito desses outros pontos de acordo. Não estou escrevendo minhas memórias. Sou um Primeiro-Ministro em serviço ativo. Um dia talvez será sabido que os Estados Unidos fizeram outras concessões em relação à crise de outubro de 1962 além das que se tornaram públicas.»

Sobre espionagem, Fidel diz acreditar que os U-2 continuam a voar sobre Cuba, que também é fotografada por aparelhos levados pelos satélites artificiais. Não só Cuba como os próprios Estados Unidos e o mundo inteiro são hoje objeto dessa contínua espionagem fotográfica. «As damas que gostam de tomar banhos de sol nuas estão em dificuldades.»

A seguir Fidel falou sobre a base de Guantânamo e as perspectivas de uma ação militar dos Estados Unidos contra Cuba. Disse ter atualmente 20 mil presos políticos. Afirmou que os Estados Unidos não cumpriram integralmente o acordo feito através de Donovan e da Cruz Vermelha para resgate dos prisioneiros: pagaram 40 milhões no lugar dos 62 milhões prometidos. (Segundo os dados da Cruz Vermelha a indenização total prometida foi de 53 milhões, e foram pagos 49 300.905 dólares; a diferença foi gasta em embalagem e transporte marítimo das mercadorias.)

Mais adiante Fidel faz importantes declarações sobre a atual linha de desenvolvimento econômico de Cuba, que dá prioridade à agricultura e à pecuária sobre a indústria; mas isso fica para outra crônica.

15/2/67